

Advertencias sobre os abusos, e legitimo uso das aguas mineraes das Caldas de Rainha, para servir de regulamento aos enfermos que dellas tem precisaõ real ... / [Francisco Tavares].

Contributors

Tavares, Francisco, -1812.

Publication/Creation

Lisboa : Acad. Real, 1791.

Persistent URL

<https://wellcomecollection.org/works/z3hf3sek>

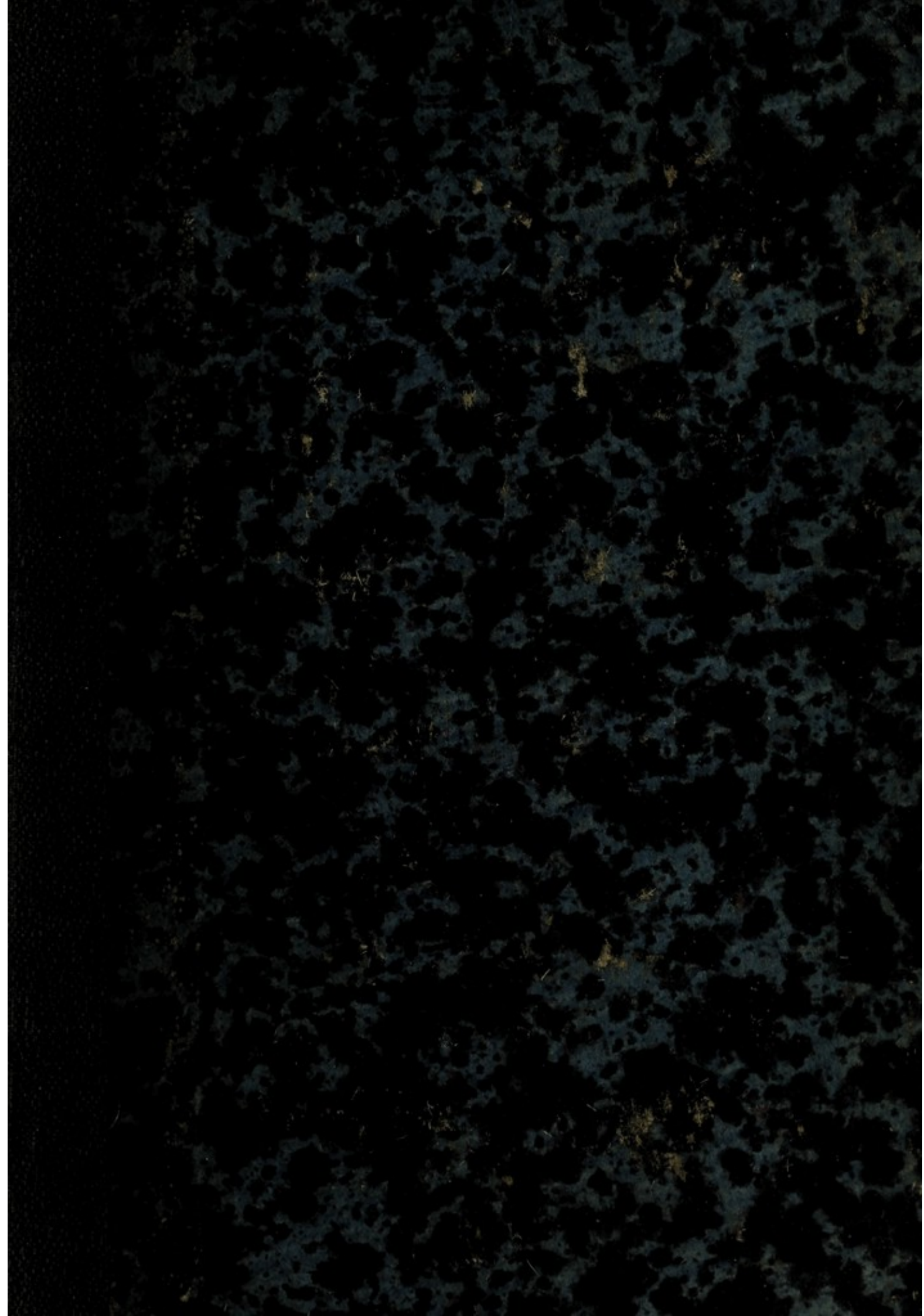
License and attribution

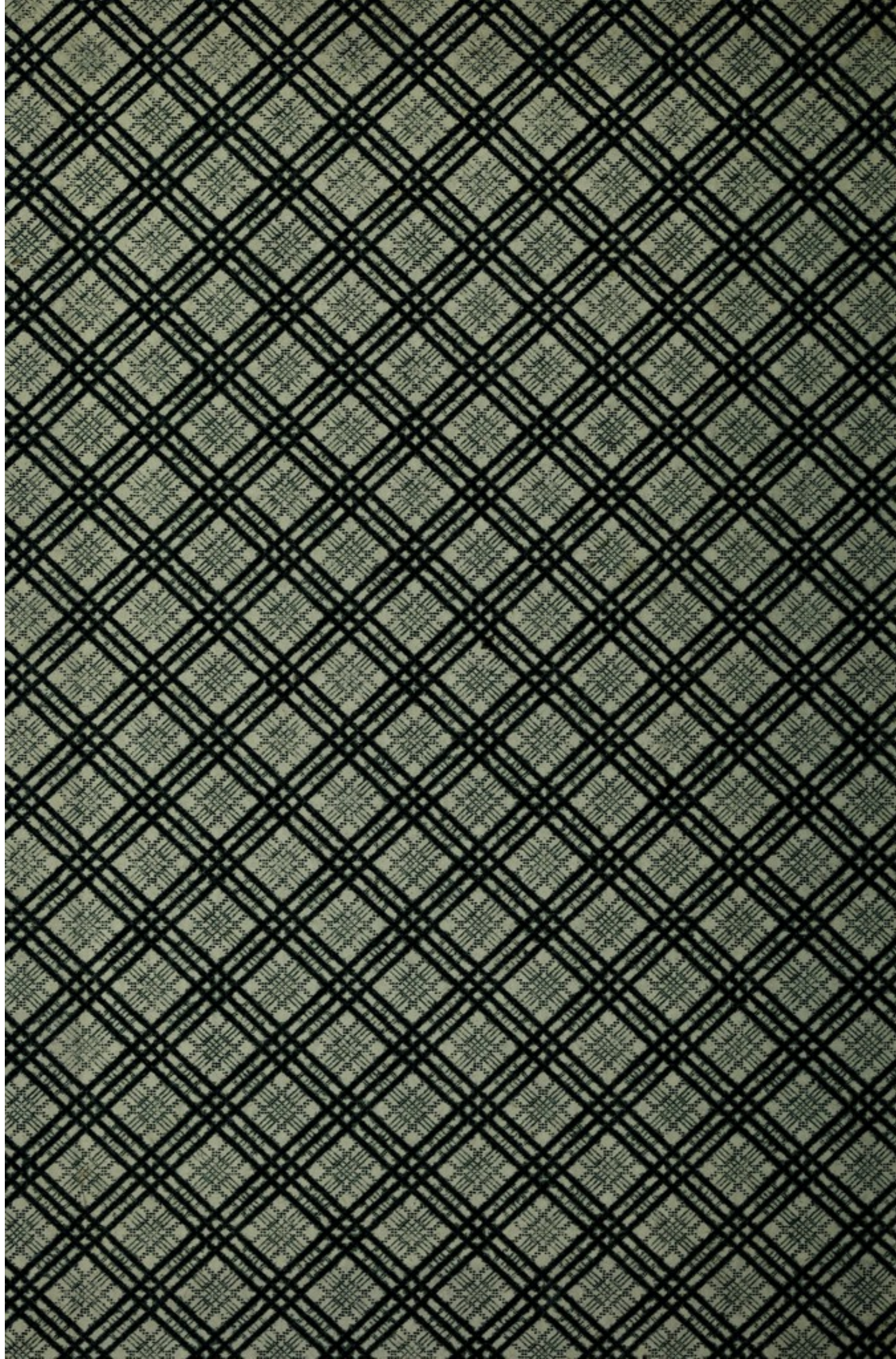
This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

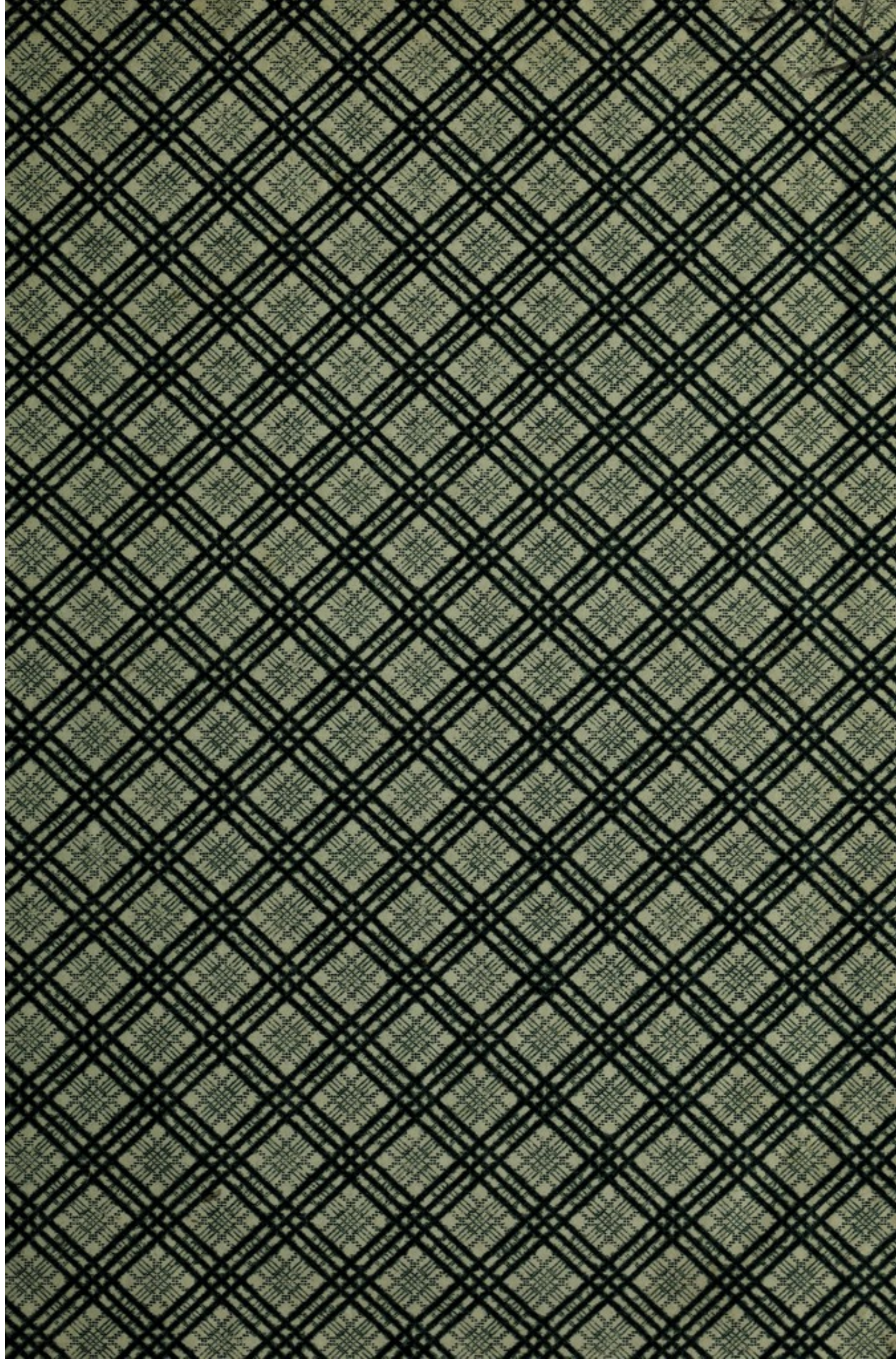
You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>







50744/B

1) TAVARES, F.

2) WITHERING, W.

33996 / 1-

A D V E R T E N C I A S
 SOBRE OS ABUSOS, E LEGITIMO USO
 D A S
 A G U A S M I N E R A E S
 D A S C A L D A S D A R A I N H A ,
 P A R A S E R V I R D E R E G U L A M E N T O
 A O S
 E N F E R M O S Q U E D E L L A S T E M P R E C I S A Õ R E A L .
 P U B L I C A D A S D E O R D E M
 D A
 A C A D E M I A R E A L D A S S C I E N C I A S
 D E L I S B O A .

P O R F R A N C I S C O T A V A R E S ,

Socio livre da mesma Academia, e Lente de Prima e Decano da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Quae profuerunt , ob rectum usum profuerunt , quae vero nocuerunt , ob id quod non recte usurpata fuerunt , nocuerunt.
 Hipp. Lib. de Arte.



L I S B O A

NA OFFICINA DA MESMA ACADEMIA REAL.

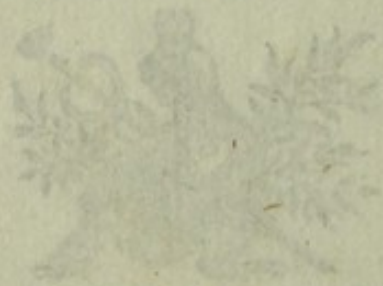
ANNO M. DCC. XCI.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.



Et ego sane ipse integra fide profiteor, quod nolim esse Medicus, si aquarum praesertim mineralium virtutem ignorarem. Enim vero cum boni, ac periti Medici ars et scientia maxima ex parte in arcendis, vel curandis chronicis affectibus versari debeat, hic certe parum, vel nihil solidi sine prudenti aquarum mineralium tam interno quam externo usu praestare poterit. Quapropter, ut Medicus harum salutarium aquarum ratione ingredientium, et virtutum adcurratione sibi comparet notitiam, sedulo monemus.

Hoff. M. R. Syst. T. III. p. 260.



A R T I G O
EXTRAHIDO DAS ACTAS
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS,
Da Sessão de 10 de Junho de 1791.

Determina a Academia, que a Memoria sobre os Abusos e legitimo uso das Aguas Mineraes das Caldas, que lhe foi appresentada pelo seu Socio Francisco Tavares, e que os Socios a quem foi commettido o seu exame, julgáraõ muito util, e digna da Luz pública, se imprima á sua custa, e debaixo do seu privilegio.

JOSÉ CORRÊA DA SERRA,
Secretario da Academia.

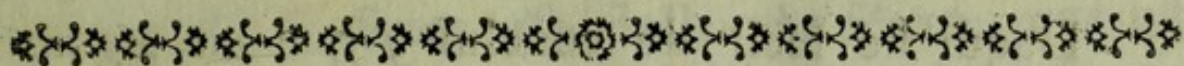
ARTIGO
EXTRAHIDO DAS ACTAS

DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

Da Sessão de 10 de Junho de 1791.

Determina a Academia, que a Memória sobre os estudos e lecturas, que ha de fazer a Real Academia, que lhe foi apresentada pelo seu Secretario Francisco Xavier, e que se acha a quem foi committido o seu exame, juntamente com o original do Livro publico, se imprimam á sua custa, e debaixo do seu privilegio.

Jose Correa da Serra,
Secretario da Academia.



I N T R O D U C Ç A Õ.

A Simple *Agua*, que he quasi universal remedio, ou ao menos de hum uso summamente extenso em innumeraveis enfermidades, tem taõ differentes modos de applicar-se, quantas saõ naõ só as indicaçoës que a determinãõ, mas tambem as modificaçoës de que ella he susceptivel, des do ultimo grãõ do gêlo até o de agua a ferver, sendo interna ou externamente applicada em bebida, banho, vapor, quente, fria, tepida, ou fervendo, só ou combinada com outros medicamentos já para servir-lhes de vehiculo, já constituindo a principal parte de sua esperada virtude, e prestimo na cura das mesmas enfermidades.

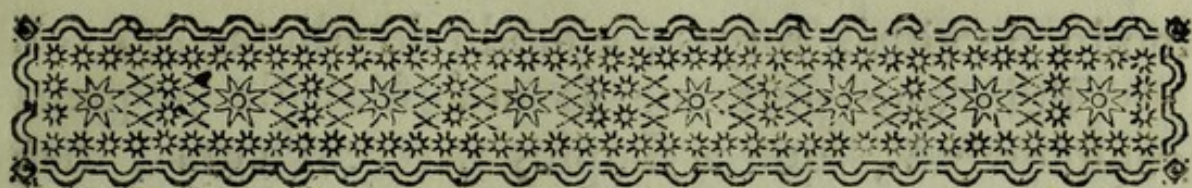
Este grande remedio porém, simples como elle he, e taõ analogo á natureza do homem, nem por isso deixa de poder produzir terriveis effeitos, quando o seu uso seja intempestivo por qualquer razãõ. Ninguem duvida, que na sua mesma simplicidade as *Aguas* que servem ao uso quotidiano, podem por incidentes muitas vezes imprevisitos mudar de qualidade; e que o terreno, por onde passaõ, muitas vezes lhes faz consideravel variaçaõ nas suas naturaes qualidades, com que podem alterar o estado da saude, dos que dellas usaõ.

Daqui he facil de concluir, que as *Aguas Mineraes* teraõ tanto mais que dirigir, pois que sendo mais decididamente hum remedio, exigem as cautelas que felicitem a sua applicaçãõ: cautelas, que mal attendidas ou postergadas já pela ignorancia, já por huma indulgente, mas culpavel condescendencia, pelo menos reduzem hum remedio de tanta importancia á inactividade, ou inutilidade, quando o naõ tornaõ nocivo, em prejuizo dos que o usaõ, e dos que devendo ufallo receiaõ os funestos effeitos, que só foraõ effeitos do máo methodo com que se usáraõ.

Pouco ou nada importa saber se as *Aguas Mineraes* n'huma determinada quantidade tem tantos, ou tantos graõs de *selenite*, *argilla*, *saes* &c., e menos ainda, naõ se podendo fazer applicaçãõ dellas em razãõ de qualquer de seus principios separadamente; sendo certo, que elles cumulativamente, e em combinaçãõ se applicaõ, e que desta deve sahir huma virtude pendente da boa mistura, que as de mais das vezes naõ tem relaçaõ com os principios que a analyse mais apurada tem feito patentes. Naõ he minha intençãõ criminal as analyses das *Aguas Mineraes*, a pezar do quanto ellas ordinariamente se delmentem humas a outras: quizera porém que ellas servissem para o que dizia Celso, que a experiencia naõ foi achada despois da razãõ, mas pelo contrario a razãõ deve ser procurada despois da experiencia: como tambem para se poder regular a *dieta*, e

modo de se fazer uso dellas de fórma, que esta não padeça desvios, e aquella se não regule por infracções damnosas. Levo em vista sómente fazer huma rezenha dos abusos praticados no modo de tomar as *Aguas das Caldas*, e restabelecer o seu verdadeiro uso pelo que pertence I. ao preparo para ellas necessario: II. ao tempo: III. á quantidade: IV. ao modo: V. á dieta em toda a sua extensaõ; sem me propôr dar direcções a Medicos instruidos, mas sim advertencias a enfermos, que ou por imitações menos attentas, ou por falta de paciencia de quem os dirija no uso de tão proficuo medicamento, e de hum methodo bem entendido, deixaõ de conseguir a sua faude, frustrando-se o effeito das *Aguas Mineraes*. Nesta intelligencia não me lembrarei das molestias em que as *Aguas* devem convir, ou em que cumpre não as tomar: e suppondo que ninguem vai para as Caldas sem consultar o seu Medico, e que nenhum decide sobre a importancia deste remedio sem conhecimento de causa, apenas me proponho obviar os abusos, e prejuizos nascidos de ficar o uso das *Aguas* á simples disposiçaõ dos enfermos, que vaõ todos por hum caminho, sem saberem como, e porque. Esta lista de enfermidades, a que são proprias as Caldas, recommendada no Alvará do Senhor D. José I. de saudosa memoria, sendo da alçada e obrigaçaõ do primeiro Medico das Caldas, será algum dia, quando executada, de hum grande soccorro para os Medicos, e de pro-

veito para os doentes. Entre tanto passo a desenvolver cada hum dos artigos mencionados, ajudado das observaçoẽs que fiz no mesmo sitio das Caldas em mim, e nos outros enfermos, que dellas usavaõ.



A D V E R T E N C I A S

SOBRE OS ABUSOS, E LEGITIMO USO

D. A S.

A G U A S M I N E R A E S

D A S C A L D A S D A R A I N H A.

§ I..

Do Preparo.



RASSA muito extensamente o prejuizo de que as *Aguas das Caldas da Rainha* não precizaõ mais preparo do que comecar o seu uso, ou seja interno, ou externo, porque ellas mesmas dispõem para se confeguiem as suas grandes utilidades. Esta proposição verdadeiramente paradoxo, poderá ter alguns grãos de probabilidade, se se tiver em vista sómente pequenas molestias que a natureza por si cura; ou attendendo tambem a que se reputa preparo necessario a *sangria*, e *purga*, sem descernimento, nem attenção á molestia, e circumstancias della, á estação, ao doente, ao seu

mo-

modo de vida, forças, e modo de adietar-se, &c.

Pelo que pertence ás molestias de pequena consideração, que a simples natureza cura, não ha precizão de contemplar o abuso que se faz das *Aguas Mineraes*, que devem ser reservadas, e destinadas para vencer difficuldades maiores. Mas pelo que respeita ás enfermidades de maior porte, e consequencia, bem se vê, que sendo as *Aguas das Caldas* muitas vezes o ultimo, e o maior recurso da Medicina, ninguem se deve abalançar ao uso de hum semelhante remedio, sem precederem os necessarios preparativos; menos que se não prove, que o uso de *Aguas Mineraes* he tão indifferente, que venha a perder a natureza de remedio.

He certo que nenhuma enfermidade grande tem corrido tanto ao desamparo, que se não tenhaõ empregado os convenientes *medicamentos* em todo o seu decurso; e por tanto estes mesmos applicados com justo conhecimento, vão gradualmente dispondo o enfermo para que as *Aguas Mineraes* produzaõ o necessario e desejado effeito, o qual não teriaõ, senão precedessem estes preparativos: e por tanto não póde verificar-se, que sendo as *Aguas das Caldas* começadas a usar logo despois de outros remedios, ellas mesmas servem de disposiçaõ, e preparo para o seu legitimo uso.

He com tudo de advertir, que facilmente póde acontecer, que haja alguma vez precizão de

de se praticar a *sangria*, e tomar algum remedio purgante: bem entendido, que estas precizoões no caso supposto são menos do que se imaginaõ; e que só podem ser determinadas por Professor prudente, e avezado á applicação de *Aguas Thermaes*, e não pelo indiscreto costume, e cega rotina.

O preparo mais effencial para serem proveitosas as *Aguas Thermaes*, he hum certo gráo de forças do estomago, se se haõ de beber; e do resto do corpo, se se applicaõ em banho: e tanto em hum, como em outro caso o *modo*, *quantidade*, *tempo*, e *dieta* são os preparativos extemporaneos que devem secundar o bom effeito desejado.

§. II.

Do Tempo.

O *Tempo* mais appropriado para se tirar hum proveito, e utilidade real do uso de *Aguas Mineraes* pelo que pertence á estação do anno, he sem controversia a Primavera, em que não só parece remoçar toda a natureza, e melhorar as suas producções, mas até ordinariamente ha menos embarços da parte da athmosfera para o bom effeito de tal remedio. Alem de que, pelas razões que não são occultas aos mesmos mediocres intelligentes, o corpo está mais apto para utilizar-se de seu beneficio. Esta estação porém não
se

se limita ao numero dos dias de tal, e tal mez; mas em relação ás antecedentes estações mais ou menos seccas, ou humidas, e chuvosas póde antecipar-se, ou pospôr-se. He pois em consequencia hum abuso determinar tal, e tal mez de Primavera, para usar-se das *Aguas Mineraes*, não havendo esta attenção sobredita; porque havendo precedido hum Inverno secco, e não sendo o principio da Primavera abundante de chuvas, claro está que as *Aguas Mineraes* deverião ter maior virtude; e em consequencia, que n'hum semelhante Primavera se não deve esperar pelo principio do Estio; como vulgarmente acontece, deixando-se por effeitos de radicado abuso a applicação e uso de Caldas para o S. João.

Despois desta primeira epoca, he de costume interpôr os dias e tempo dos Caniculares de ferias no uso das Caldas. He isto muito bem entendido em razão do grande calor; mas pela mesma razão se deverião evitar os dias de maior calor que vem muito frequentemente antes de S. João, em nada inferiores aos dos Caniculares.

Póde o grande calor da athmosfera perturbar o uso das *Aguas* excitando novos symptomas, e por tanto em qualquer estação que semelhantes dias se sigaõ sem interrupção, se deve praticar o que está pelo costume estabelecido no tempo dos Caniculares, e não continuar indestinctamente, porque he Primavera, ou parar de todo o uso, porque são Caniculares.

O Outono he a outra estação do anno, em que se aconselha o uso das *Aguas Mineraes*, e em que ellas regularmente são mais frequentadas; e antes de acabar o Outono, finaliza tambem esta frequencia. Em quanto a mim este he hum abuso que se deveria evitar com todo o cuidado; e só permittiria que usassem no Outono das *Aguas Mineraes* aquelles, a quem na antecedente Primavera não tivesse acontecido o desejado beneficio, e precizaõ de repetiçaõ do remedio, para subjugar os restos de sua enfermidade. A differença da estação que se segue á Primavera, e ao Outono, combinada com o modo de obrar das *Aguas Mineraes*, dá evidente prova de que as *Aguas* serão tanto mais proficuas na Primavera, quanto o Estio facilita as insensiveis excreções começadas a estabelecer na antecedente estação, e quanto pelo contrario o Inverno, ou o mesmo Outono já adiantado embarça as que pela segunda vez se começáraõ. Eu darei a razãõ do que fica dito, quando tratar do modo de usar das *Aguas Mineraes*.

Naõ falta quem pertenda provar, que as *Aguas* são mais proveitosas no Inverno: outro paradoxo, que só pode fundar-se na sociedade que dilata o espirito, e ajuda muito a acção dellas; mas de modo nenhum fundado em razãõ Medica, que deve considerar a applicação dos medicamentos por todos os lados, e com as convenientes cautelas. Em todo o tempo são muito uteis aos

habitadores da Villa das Caldas, e sua vizinhança. Esta proposição tem tanto de verdadeira, como a outra de paradoxo.

§ III.

Da Quantidade.

Neste artigo temos para considerar a *quantidade* de *Agua*, de que se usã nas Caldas quando bebida, e do espaço de tempo empregado ordinariamente nos *banhos*. Huma e outra coisa tem abusos consideraveis, por não chamar-lhes erros capitaes.

He abuzo tomar *Agua* em tanta quantidade, que nunca desça de meio quartilho, quando não exceda; e tomalla tão repetidas vezes, que causa distenções no estomago, anciedade, perturbação de cabeça, e outros damnos tanto maiores, quanto a sensibilidade dos fugeitos he maior. A simples *Agua* em grande quantidade, ingerida no estomago, pelo seu peso, e volume produz a anciedade, a distenção do estomago, e o inhabilita para exercer as suas funcções. Huma menor quantidade de *Agua* das Caldas, do que da simples, produzirá maiores effeitos; pois que para produzillos tem de mais a mais huma considerabilissima porção de *gaz hepatico*, o qual desenvolvido póde causar damnos tanto maiores, quanto o estomago for mais debil, e incapaz de

resistir á sua distenção : e daqui póde vir a irritação sobre os nervos , e desordem nas suas funcções , e no *systema vascular* , ainda sem contar nada mais que os effeitos da compressão , e irritação mechanicas. Já fica dito , que para secundar o effeito das *Aguas* he necessario hum certo gráo de força de estomago : mas se pela grande quantidade este vigor se destruir , aonde hiremos procurar o bom effeito de tão importante medicamento ? He necessaria effectivamente huma porção grande de *Aguas Mineraes* , para produzirem sua virtude : mas o modo praticado introduz muita *Agua* no estomago , e talvez muito pouca nas *vias da circulação* geral , onde a sua introducção e presença se faz mais necessaria.

Authoriza este abuso a mal entendida , e pior explicada frase Medica vulgar de ser preciso , que as *aguas passem*. Tem-se por bom agouro a muito augmentada porção de *urina* ; e tanto melhor , quanto menos tempo tem passado depois das enormes bebidas de costume. Este augmento ou diminuição de *excreção* depende de tantas e tão diversas causas , que não seria facil mencionar aqui ; nem eu escrevo este papel para Medicos , para que dê a razão de cousas que elles sabem. A'quelles , para quem dirijo as minhas observações , basta saber , que em certas disposições de estomago a simples *agua* em grande quantidade produz este effeito ; e que por tanto não he privativo das *Aguas de Caldas*. He preciso

que as *Aguas* passem, he certo; mas das primeiras *vias* para as segundas, e a natureza entãõ, conforme as disposições, determinará as *evacuações*, e *emunctorios*, por onde as *Aguas* de companhia com os humores nocivos possaõ, e hajaõ de sahir do corpo. A natureza porém, inimiga do nimio, e do irregular, não se aproveitará de quantidades enormes, que distendendo o estomago, e comprimindo os seus vasos, impedem a *absorpsaõ*; e se as *Aguas* se absorvem, não podem em razaõ da quantidade misturar-se, como convem, com os outros humores, e sahem, como entrãraõ, pela *excreção* mais prompta qual a da *urina*, sem utilidade maior do que a consolação do enfermo, porque a *agua passa bem*, mas sem nada de real. He de bom agouro o augmento da *excreção da urina*, se sem haver peso nõ estomago, nem senfação alguma molesta se tem demorado tanto tempo, que dê idéa de que entrou nas segundas *vias*, circulou com os de mais liquidos, se misturou com elles, e pôde assim conduzir os inuteis, e nocivos consigo pela *excreção* dita: porém nem por isso deve ser máo annuncio o não se estabelecer esta evacuação, sem que hajaõ outros incommodos; porque o mais commum, e melhor he, que a natureza ponha em acção as insensiveis *excreções* presentes, as quaes a *excreção* por *urina* não pôde ser abundante. Põde-se dar como certo, que no uso das *Aguas Mineraes* terãõ maior evacuação de *urina*

os mal agasalhados; mas feroão os que tirem menos utilidades de taõ proveitoso medicamento.

A quantidade de tempo empregado no *banho* he igualmente fugeita a abuso. Quem manda doentes para *banhos* de *Caldas*, de ordinario commette este cuidado ao Medico, ou Medicos, que no sitio assistem; porém a multiplicidade de doentes que concorrem de todas as partes, embarça o poder-se determinar a cada hum o que deve fazer; pois que nem tempo ha para ouvir a historia da queixa, que seja tal, que sem escrupulo se possa aconselhar, como convem á vida do homem, o modo de usar do *banho* pelo que respeita ao tempo.

Diversos temperamentos, diversas enfermidades, e diversas circumstancias dellas exigem diverso tempo de *banho*, que sómente o Medico, que tem assistido ao enfermo, póde determinar, álias vem cahir no abuso de estar tempo de tarifa, por dizello assim, e as mais das vezes com damno, ou sem a utilidade que se quer. A unica regra que se póde dar para o tempo do *banho* he, que passada a primeira impressaõ de peso, e perturbaçaõ que se sente (logo que cada hum se mergulha no *banho*) na cabeça, e peito, se deixe estar em quanto naõ sentir incommodo, debilidade, ou deliquio. Esta perturbaçaõ e peso apenas dura, se dura, cinco, ou seis minutos, e he devida ao peso d'*Agua*, e ao *cheiro* do *gaz*, que offende a origem dos nervos, tanto mais, quan-

quanto for maior a sensibilidade do enfermo; porém se se estende muito mais do tempo dito, he imprudencia demorar no *banho* por mais tempo, na certeza de se seguir delle mais damno do que utilidade. O que se segue a cada *banho* tambem determina a continuação, prolongação, ou cessação do seguinte *banho*; o que cada hum deve observar com prudencia, e não afferrando-se a huma determinada quantidade de tempo de *banhos*, e numero delles, que o abuso tem estabelecido. As *Aguas Mineraes* são como os de mais remedios; continuaõ-se quando aproveitaõ; e devem cessar quando não produzem o dezejado effeito, ou damnaõ aos que os tomaõ.

§ IV.

Do modo.

Ainda que aqui se ha de incluir necessariamente muito do que fica dito sobre os abusos praticados no *preparo*, *tempo*, e *quantidade*, necessita-se todavia, que se faça conhecer a rotina universal de tomar às *Aguas* internamente, para sobre cada hum dos artigos della se fazer as prudentes reflexões; e da mesma fórma relativamente ao uso de *banhos*, e modo delles.

Uso interno.

TEMPO, E HORA DO DIA.

Todos os remedios para produzirem os seus efeitos saudaveis, he precizo que sejaõ recibidos no estomago, quando elle esteja mais apto a dar-lhes passagem em toda a sua energia, e integridade. Esta aptidaõ he maior, quando o estomago está desembaraçado da precedente comida, e perfeita o melhor que ser possa a digestaõ; e por isso o costume tem estabelecido que se usem as *Aguas* em bebida sómente de manhã em jejum. He com tudo de advertir, que ha pessoas de taõ debil constituição que naõ podem absolutamente estar por muito tempo com o estomago vazio, cuja sensibilidade se offende tambem com a presença d'*Agua*; e por esta razãõ nada embaraça a que tomem antes della alguma bocadinha de biscoito simples, para evitar os prejuizos da falta, e moderar os efeitos da introducção da *Agua Mineral*. A indulgencia e abuso tem facilitado os almoços formalmente feitos, reputando-se todos os enfermos em igual necessidade; o que póde trazer consigo funestas consequencias, principalmente senaõ intrevier consideravel espaço de tempo, em que possa desembaraçar-se o estomago. Quando as *Aguas* bebidas promettem bom, e saudavel effeito, começaõ por instaurar as forças do estomago; conseguintemente vem a melhor vontade de

de comer , e entaõ he que se precizaõ de prudencia , a fim de se naõ estragar o que o remedio começa a fazer ; e naõ tomar por debilidade formal o que nada tem de relaçaõ com ella. Havendo esta necessaria e indispensavel prudencia , para que a digestaõ esteja feita antes de se beber a *Agua* , poderá repetir-se tambem de tarde longe do jantar.

Q U A N T I D A D E .

Do que fica dito no § III. bem se deixa ver , que a quantidade d'*Agua Mineral* bebida naõ deve ser grande em cada huma das vezes pelas razõs ahi declaradas. Facilita-se a sua entrada nas *vias* da circulaçaõ , e evitaõ-se os incommodos tomando pequena porçaõ de cada vez , de maneira que o estomago naõ estranhe a sua presença. Até no modo de bebella deve haver cuidado. Os que bebem *Aguas de Caldas* apressadamente , e de hum golpe , como quem toma o mais tedioso medicamento , experimentaõ hum certo aperto na boca do estomago , anciedade , e algumas vezes dôr. Isto evita-se , fazendo entrar o primeiro gol no estomago muito de vagar , para que se vá insensivelmente acostumando , e naõ sinta o estomago o estímulo que lhe faz molestia , fadiga , ou affliçaõ. Razaõ porque começando por huma porçaõ que naõ exceda duas onças , á medida que o estomago naõ estranhar , se poderá repetir , e tomar af-

fim

sem por vezes a maior quantidade possível, sem os incommodos referidos, e com muito maior proveito, do que entrando logo a beber quantidade maior em cada huma das vezes. Esta mesma quantidade póde moderar-se, e muitas vezes deve, particularmente quando os enfermos muito sensiveis podem recear effeitos maiores da sua bebida. Foi conselho do grande Fred. Hoffmann, seguido dos melhores Praticos, ajuntar o *leite á agua mineral*; e quando isto não convenha por algum motivo, o seu *sôro* clarificado, a mesma agua simples, ou alguma infusão theiforme de alguma planta appropriada á enfermidade se lhe poderão ajuntar, indo gradualmente augmentando a porção *d'agua mineral*, e diminuindo a das addições, até que sem incommodo se possa vir a tomar tal, qual ella sahe da sua origem. Parece-me muito de razão, e a experiencia decidio já a meu favor, ajuntar a huma onça *d'agua das Caldas* outra das addições mencionadas, e no caso de não se sentir a molestia e fadiga do estomago; havendo aliás hum tal desafogo, que não atteste a presença d'agua, se pode repetir segunda, e quando muito terceira vez no primeiro dia. O segundo, terceiro, e quarto dia se passarão da mesma maneira; á excepção de se poder ajuntar mais huma ou duas bebidas com intervallos convenientes, regulados pelo que logo diremos. Deste tempo em diante se augmentará a *agua mineral* até á porção de duas onças, ajuntando-lhe huma sómente de *leite*, ou *sôro* &c.

Repetindo o mesmo numero de vezes, ou poucas mais á medida que a facilidade de se agafalhar no estomago, e falta de perturbação de cabeça o consentir. E assim insensivelmente até poder tomar-se sem addição alguma, e nunca além de seis onças por cada vez, nem sem intervallos bem, e prudentemente regulados. Hindo as cousas como convém, será possível n'humã manhã tomar sem fadiga quatro, ou mais quartilhos *d'agua*: bem entendido, que em tomar huma desmarcada quantidade *d'agua* não está a perfeição da cura; e que havendo precisa necessidade de tomar muita *agua*, he melhor ufalla mais oito, ou quinze dias com a moderação dita, do que arriscar o seu bom effeito em poucas horas, e talvez suscitar com os incommodos da antiga enfermidade huma queixa nova, de que tem havido tantos exemplos.

I N T E R V A L L O.

Tem-se julgado bastante tempo para interpôr entre cada huma das bebidas diarias da *agua mineral* hum quarto d'hora; e cuido que até se tem medido este intervallo pelo numero dos passeios na casa, e corredor da Copa. As noções antecedentes já podem ter de alguma sorte prevenido, que esta medida nem he, nem póde ser exacta, por ser necessario contar com os estomagos dos enfermos impossiveis de fugeitar a huma regra unica, e certa. Cada hum he que deve regular,
pe-

pelo que observa em si , o intervallo de tempo necessario para a repetição das bebidas. A regra he , que huma vez acabada a sensação defusada , que motivou a *Agua Mineral* no estomago , a fadiga , anciedade , ou molestia , huma vez desvanecida , se póde repetir segunda bebida , propendendo antes nos primeiros dias para a dilação , do que para a antecipação , e brevidade. Hum , ou dois *arrotos* finalizaõ muitas vezes esta sensação molesta ; mas todavia subsiste a regra dada para maior segurança. E he esta outra razão para que a quantidade bebida não seja grande , sendo certo que a evolução do *gaz* , que faz a materia dos *arrotos* , ferá á proporção da quantidade d'*agua* no estomago , e da força.

P A S S E I O .

He do estilo passear na casa , e corredor da Copa , e passear rapidamente , e por muito tempo sem interrupção. Isto he hum abuso pelo que he relativo ao modo , tempo , e lugar. O *passeio* em passando o cansaço troca as suas utilidades em damno , e deixa de ser passeio. O tempo delle concorre para este cansaço , e o lugar em que costuma fazer-se tambem contribue ao mesmo fim , por ser n'hum ar , que além dos vapores *gazosos* , que offendem sensivelmente a cabeça , e ás vezes a respiração , tem no concurso de muita gente perdido as qualidades , que o fazem proprio para huma acção tão necessaria. O meu conselho fô-

ra, que tomada a agua proxivamente da sua origem, se deixe logo aquelle lugar, fazendo o *passeio* no ar livre até hum termo dado, mas no agasalho conveniente ao dia, e não á estação: e mesmo não sendo o dia commodo por ventoso, chuvoso, irregular, ou frio, será conveniente não usar da *Agua Mineral*, ou quando haja precizão, então antes tomalla dentro de casa, sendo conduzida com cautella, do que na Copa, e exposto aos incommodos do tempo. De qualquer modo o passeio deve ser passeio, e não carreira, deve ser em passo socegado, e melhor, se em companhia agradável se fizer menos sensível a sua extensão, a qual admite tambem a medida de tempo determinada para o intervallo necessario, e já dito. Começou proxivamente a questionar-se sobre a preferencia da *agua do banho* á do *pocinho*, e por huma simples observação de hum particular, e essa provavelmente feita sem maiores attenções, e escrupulo, tem-se decedido a favor do *banho*; addicionando para firmar esta opiniaõ a diminuiçaõ da *agua do pocinho*, e do seu calor. Esta questãõ só poderia bem decidir-se, se na conformidade do Alvará do Senhor Rei D. José I. se procedesse todos os annos ás *analyses Chymicas*, e por ellas se viesse no conhecimento das variações que facilmente podem acontecer. Esta falta, que eu não posso supprir, impede o decidir huma questãõ que sería escusada, se as *analyses* se fizessem, como convém, ao menos pelos *reactivos*, notando tambem os grãos de calor di-

minuidos, conservados, ou augmentados. O que eu posso segurar he, que na confrontação de huma, e outra *agua* não ha differença de cheiro, sabor, e calor; e he natural, que sendo a *agua* do *pocinho* d'huma e mesma origem que a do *banho*, e não tendo esta variado de propriedade, tambem á do *pocinho* assim deve succeder. He pois escusado o incommodo de ir buscar a *agua* do *banho* sendo a mesma que a do *pocinho*, e tendo esta a preferencia do affeio, e limpeza, que difficul-tosamente haverá na do *banho*: ao mesmo tempo que a imaginação só per si póde embaraçar a boa accommodação de hum medicamento, que se toma com tedio, e que o estomago repugna. Estou certo, que a experiencia, que he a regra mestra, não ha de mostrar curas mais perfeitas pela *agua* do *banho*, do que pela do *pocinho*; caso, que huma obstinada prevenção não o queira assim estabelecer por capricho. Accresce ao que fica dito a commodidade de tomar a toda a hora de manhã a *agua* do *pocinho*, quando o *banho* está cheio de enfermos, e tem estado des da primeira madrugada.

Uso externo.

B A N H O.

O Tempo que o *banho* deve durar fica dito no artigo III. Agora he de razão addiccionar o modo de o tomar. Deve ser, se he banho a todo

do o corpo, de manhã, quando já adiantado o dia, com a cabeça levantada o mais que fazer-se possa. O estrado do *banho* he fina arêa solta, na qual se póde fazer cova para melhor commodo desta postura. A postura horizontal traz consigo incommodo e afflicção. Despois do *banho* o agasalho deve ser o mais acautellado; he preciso recolher á cama, e não sahir della, sem que o suor que se segue ao *banho*, esteja acabado. No meio tempo do suor he conveniente beber algumas porções da *Agua do pocinho*; e acabado elle he de absoluta necessidade sahir muito agasalhado, e não expôr a huma *athmosfera* de qualquer modo irregular. Quem tem necessidade de *Caldas*, deve procurar o bom effeito dellas, e não expôr-se a renovação de molestias, aquisição de outras novas, e talvez hum triste e funesto exito. Quando o banho he parcial, como de *emborcação* sobre *membros tolhidos*, *tumores de articulações* &c., he preciso tambem agasalhar a parte que foi exposta á acção de *emborcação* com huma faixa de baeta leve, e conservalla assim até outra *emborcação*.

C L Y S T E R.

Este he hum meio de applicação de *Aguas Thermaes*, menos praticado, do que convêm, principalmente quando por occasião de obstrucções de entranhas de qualquer qualidade que seja, são aconselhadas. O methodo de applicar os medi-

dicamentos em *Clyster* nos casos desta natureza, quando não tivesse outra maior utilidade, que a de não fatigar o estomago, com a continuação indispensavel de remedios, propria em molestias chronicas, se faz recommendavel, quanto mais sendo certo, que a experiencia tem feito conhecer a sua utilidade: sendo este o motivo de aconselhar as *Aguas Mineraes*, deve-se tomar hum *Clyster* della na quantidade de meio quartilho, com o calor proprio a horas de recolher á noite, e conservallo, podendo ser, até pela manhã; e então outro *Clyster* d'agua simples com huma maõ cheia de *assucar* mascavado se lançará para facilitar a sahida das fezes, e com ellas os humores que em virtude do primeiro *Clyster d'agua* das *Caldas* se tiverem precipitado nos intestinos. Estas utilidades, que não são para desprezar, são tambem attendiveis, em quanto farão escusados os remedios *purgantes* no tempo do uso interno das *Aguas*; cuja necessidade frequentes vezes he originada do *espasmo* que o estímulo das *Aguas* excita nos estomagos sensiveis; e que sendo facilmente removidos pelos *Clysteres*, tambem póde augmentar-se pelo estímulo dos *purgantes*, por *eccoproticos*, e *linitivos* que sejaõ. Não he de temer a *diarrbêa*, caso que não se abuse da quantidade d'*Agua Mineral*; e havendo para ella propensão decidida, a addição de *leite*, ou de algum *cozimento* de raiz de malvaisco, ou de goma de trigo, e *gemma d'ovo*, e a subtracção, e de-

deminuição da quantidade referida haõ de obviar este novo symptoma, que naõ sendo nimio póde ser de grande utilidade. Despois do *Clyster* d' *Agua e assucar* preto, evacuadas as fezes, faz-se precizo outro d' *Agua Mineral* na quantidade de ametade de meio quartilho, para que o mesmo peso d' *Agua* naõ estimule para a sua expulsaõ.

§ V.

Da Dieta.

A Dieta em toda a sua extensaõ naõ se limita sómente á comida, comprehende as *cousas naõ naturaes*, assim chamadas pelos Medicos; e de cada huma faremos particular mençaõ, sendo certo, que o bom effeito das *Aguas Mineraes* pende, como o dos outros medicamentos, da dieta proporcionada.

A R.

Naõ saõ precizos muitos dias de observaçaõ, para se conhecer que a *atmosfera* da Villa das Caldas he fugeita a muitas variaçoës. Esta he a propriedade de quasi todas as terras de beiramar; sendo frequentes as neblinas; a variaçaõ dos ventos ordinariamente do mar, e por tanto frios; e no meio do Estio em que elles naõ spirãõ com a mesma força, he a Villa quente, e
aba-

abafada; porém sendo sempre as noites regularmente mais frescas em todo o tempo, achando-se nella huma sensível differença da temperatura do dia. O que até aqui fica apontado relativo ao necessario agasalho, deve extender-se agora á intelligencia do que he necessario attender a respeito do *ar*, evitando cuidadosamente as suas variações, para que não se embaracem as insensíveis excreções, que são as mais proveitosas no uso deste grande remedio, e se possa seguir, do que vulgarmente se chamaõ constipações, as desordens de saude, que tantas vezes tem feito imputar ás *Aguas Mineraes*, o que só he devido ao máo uso que dellas se faz. He preciso pois o agasalho em todo o tempo, e evitar sahir de noite, principalmente de casa, em que haja grande companhia, a fim de fugir ao menos a que o effeito de tal remedio se não retarde, quando se não transtorne. *Mais val suar, que gemer*, diziaõ os nossos velhos, e por isso o foraõ. Os vestidos chamados de Veraõ não devem servir aos que usaõ das *Aguas* interna, ou externamente. Da mesma sorte os passeios imprudentes, já pelo modo, já pelas circunstancias do dia, devem ser summamente nocivos, dispondo frequentemente, para que hum pequeno toque de *ar* frio sobre o corpo escandecido pelo movimento, produza maior effeito do que lhe he proporcional.

He huma verdadeira mania dos Portuguezes andar desagasalhados, porque assim andaõ os Ingle-

glezes, sem se lembrarem de que a differença do paiz nativo facilita a huns, o que he impossivel aos outros. Quando hum Inglez, ou mais ainda algum dos povos do mais remoto Septentriaõ achaõ Portugal quente, hum filho dos paizes que ficaõ visinhos, ou debaixo do Equador, o achará insupportavel por frio. Nem a nudez dos Africanos, Americanos meridionaes, e Aziaticos, nem a nimia cobertura dos povos do Norte he regra para Portugal.

COMIDA, E BEBIDA.

Nenhum enfermo duvida da neccessidade de alimentos proporcionada á conservaçaõ da vida, e a secundar o uso dos medicameutos opportunos; mas naõ succede assim, regularmente fallando, aos que vaõ usar das *aguas thermaes*. He neste ponto que o abuso he muito espalhado, e por conseguinte vem desta origem, que taõ soberano remedio deixa de ser muitas vezes proveitoso, ou absolutamente, ou naquelle gráo de perfeiçaõ que lhe tem conciliado a reputaçãõ, de mais de tres seculos, quando a gula naõ conhecia ainda bem a multiplicidade de guizados cheios de especiaria, para lisonja do paladar, e ruina da saude. A quantidade dos alimentos deve merecer huma particular attençãõ, sendo o fim principal della o naõ se fazerem más digestoẽs, e naõ se embarçar o *proveito* que das *aguas* se espera. Para este effeito
he

he necessario que a quantidade não exceda as forças do estomago, nem a qualidade as offenda. He necessario não fiar na vontade de comer, que o uso interno das *aguas* costuma produzir, e suffocar este effeito nascente pela quantidade de comidas, ainda as mais innocentes. A oppressão do estomago por essa razão motivada, he mais nociva, do que os restos de vontade, com que cada hum se possa levantar da meza. Parecerá hum rigorissimo insupportavel aconselhar além da moderadissima quantidade o uso de alimentos simples: mas como he precizo, no caso supposto de necessidade das *aguas*, que os alimentos sejaõ de facil digestão, e bom nutrimento, tudo quanto for além de carnes brancas cozidas, e assadas, sem gordura, especiaria, e temperos que excitem a vontade; o pão abiscoitado; as compotas, ou conservas doces seccas, de frutas que não tenhaõ azedo, as mesmas passas de frutas do Estio, e coufas semelhantes; tudo, digo, quanto for além disto, he hum abuso, que tem introduzido a gula, nutrido a imitação, e authorizado a condescendencia. He dura esta prática, eu o confesso, mas quem tem perdido o precioso bem da saude, e não perdeo com ella o juizo, não achará impraticavel cousa, que possa ser necessaria para recuperalla. Assim como as compotas de frutas azedas, ou proximas a isso, são deffendidas, assim as mesmas frutas verdes, ainda que bem fasonadas, as seladas temperadas de muito vinagre, e o vinho

mesmo em quantidade maior de huma até duas onças são de hum uso improporcionado, e mesmo contrario ao esperado effeito. Havendo huma positiva necessidade de beber vinho, sem exceder a quantidade dita, se deve escolher do mais generoso, e sobre todos o vinho do Porto; aliás a melhor bebida he agua pura, e em collisão de todas as mais das vizinhanças das Caldas a melhor he a da Fonte das Gaieiras. O uso que se faz de Chá da India, e de Caffé em toda a parte, e que talvez he causa de muitas enfermidades, que se pertendem curar com as *Caldas*, he summamente condemnavel, como abuso: mas ha casos em que se pode fazer destas bebidas hum uso tão bem entendido como medicamento. Vem a fer quando despois de se tomar a *agua thermal* de manhã, ainda quando ella não tem motivado fadiga, anciedade, ou sensação molesta no estomago, sente-se com tudo huma certa desconfortação (perdoe-se a palavra) que sem atormentar sensivelmente, durando ainda a expulsão do *gaz* por arrôto, mostra sem equivocação tanto ou quanto *espasmo*, que a agua pôz em acção. Neste caso huma pequena chavena de Chá com huma terça parte de leite, faz as vezes de hum prompto especifico, como a experiencia convincentemente mostrará. Pode-se tomar de caminho algum biscoito simples, e entreter assim a acção do estomago, até que seja a hora do jantar *frugal*, que será util seja precedido de hum moderado passeio em ar

livre. Os que ufaõ as aguas por debilidade do estomago, filha de debilidade nervosa, podem ajudar o seu effeito, tomando huma chicara de *chocolate*, mas em pequena quantidade. As pessoas costumadas a tomar sobre o jantar a sua chicara de Caffé, sentindo menos apta a disposiçaõ do seu estomago, a pezar da recommendada, e executada frugalidade, para entrar bem no negocio da digestaõ, poderaõ ajudalla, tomando meia chicara de bem torrado Caffé meia hora despois de jantar, sem receio de que lhe seja nocivo.

MOVIMENTO, E QUIETAÇÃO.

Ajuda muito a utilidade das *aguas mineraes* o exercicio muscular bem entendido, concorre para a sua absorpçaõ, distribuiçaõ, e expulsaõ, e he por tanto summamente recommendado. Porém a moderaçaõ, com que deve praticar-se he a chave de toda a utilidade. Para os saõs o exercicio deve ser em *ar* socegado, antes de jantar, ou longe d'elle, por sitio plano; sem pressa, e até o principio de huma sensivel transpiraçaõ. A hum tal exercicio he de necessidade que se siga a quietaçaõ, e descanso. Por esta trilha se deve encaminhar a regulaçaõ do exercicio muscular, e socego dos enfermos, havendo respeito e attençaõ ás suas forças, naõ exigindo excessos, onde naõ as ha, e onde toda e qualquer cousa he excesso. O que fica dito do *passeio* no § IV. tem aqui lugar; e

con-

conseguintemente todo o excessõ se deve evitar, por mais que a alegria, boa sociedade, e distracção de espirito lhe aligeirem os effeitos. He muito ordinario, que os que tem mais faude queiraõ medir pelas suas forças o exercicio que devem fazer os outros. A regra dada, observada prudentemente, he o seguro meio de aproveitar o beneficio que rezulta do exercicio muscular, e se deve estender ao exercicio de cavallo.

S O M N O , E V I G I A .

As *aguas mineraes* nas pessoas muito sensiveis produzem as perturbações de cabeça proximas a *somno*; e por isso he natural, que nas horas competentes, ou antes dellas, cada hum se veja obrigado a dormir, e durma mais tempo, e mais suavemente: mas este *somno* não deve enganar pela sua suavidade, menos que as contínuas vigias não tenhaõ acompanhado a antecedente molestia, e feito huma grande figura no decurso della. Em qualquer caso o *somno* bom he aquelle, de que o homem desperta sem peso de cabeça, dor de corpo, ou moemento, cansaço, ou afflicção. Esta averiguação faz qualquer sobre si logo que acorda: mas o ordinario he sucumbir novamente á perguiça, e moleza, tornar a dormir grande espaço, e perder em consequencia tudo, quanto pelo bom *somno* tinha adquirido. Não reprove, antes aconselho, que quem acorda menos refeito

den-

dentro das horas que he preciso dormir, se não levante logo, e procure por hum novo *somno* reparar a falta. O *somno* não só repara as fadigas da vigia, mas em uso de *aguas mineraes* he preciso que pelo *somno* se facilite a *perspiração*, isto he que se disponha o corpo, para que nos primeiros instantes da vigia comece a transpirar; e nesta intelligencia não só he bom ficar por algum tempo mais no calor do leito, mas preciza-se não se levantar em defagafalho. O tempo regularmente necessario para dormir he entre cinco, e sete horas. O *somno* despois de jantar não póde aconselhar-se, nem prohibir-se: o costume faz lei; mas quanto menos tempo se dormir, melhor será. O tempo da vigia como se comprehende quasi todos os mais artigos deste paragrafo, he delles que pende a sua direcção.

R E T E N Ç A Õ , E E X C R E Ç A Õ .

Assim como he preciso não dissipar os liquidos necessarios para manter o equilibrio da saude, tambem he preciso que as necessarias *excreções* se entretenhaõ na regularidade possivel. Pelo que respeita ás *retenções* não he preciso maior recommendação n'hum ponto, que per si se recommenda, e cuja utilidade ninguem desconhece. Mas não he assim, pelo que respeita ás *excreções*; pois como estas ou são sensiveis, ou insensiveis, pouco, ou nada se conta com estas, que talvez
 são,

são , como já fica notado , as mais proveitosas. A *perspiração* insensível he certamente a excreção que he necessario não interromper-se ; e he esta a de que se faz menos caso. As advertencias dadas nos antecedentes §§. em alguns de seus artigos , terão já feito perceber a necessidade , e cautellas desta *excreção*: he necessario porém que se não caya no abuso de que quem mais sua , mais perspira. O suor debilita , e a transpiração sustenta o vigor do corpo. Quando fallámos do modo de passarem as *aguas* , fizemos menção da *excreção* por urina , e assim parece escusado repetir o que fica dito. A evacuação *alvina* he sempre necessario que diariamente se execute , ou seja por simples movimento da *natureza* per si , ou procurada com prudencia. Quando a natureza por si a não põe em execução , os *clysteres emolientes* devem empregar-se , ou elles sejaõ de simples agua tépida , com assucar preto ; ou de cozimento de *mercuriaes* com a addição de mel ; ou do mesmo cozimento com huma colher de manteiga de vaca sem ser lavada , e outra de mel , ou assucar preto : cada hum conforme o gráo de constipação de ventre , começando sempre pelos mais brandos. Caso porém que o bem não succeda sómente pelo uso das *mezinhas* , nada embarga para que se use de algum *purgante* conforme ás molestias , temperamento , e circumstancias do enfermo : pois bem sabido he , que nem todos os remedios são para todos , e que o que ordinaria-
 men-

mente se aconselha nas Caldas, póde mover em algumas occasiões, e não evacuar, e assim, em vez de aproveitar, damnificar. As pessoas que tem hum certo gráo de sensibilidade, e debilidade, não se evacuaõ pelo *sal cathartico*, precizaõ, como já notou Boerhaave, dos purgantes *rhabarbarinos*, ou semelhantes. Esqueciame de que faço advertencias a enfermos, e não a Medicos, que elles em caso tal devem consultar. Não será com tudo desarrazoada esta advertencia, para tirar ao menos aos enfermos, verdadeiramente precizados deste socorro, o prejuizo de que qualquer outro remedio *purgante*, que não seja *sal cathartico*, lhes não he conveniente.

A F F E C T O S D' A N I M O.

Até a estes se estende a regulaçaõ da *dieta*, e he dos *affeitos d'animo* bem regulados, que pende a conservaçaõ da saude, e restabelecimento nas enfermidades.

Hum dos grandes agentes que concorrem para o bom effeito das *aguas mineraes* he tomallas em ausencia de cuidados, e na maior satisfacaõ de espirito que possa ser. Os *affeitos d'animo* podem-se distribuir em duas ordens, que saõ *excitantes*, e *sedativos*: isto he dos que daõ vigor, e forças ao corpo, ou dos que diminuem, abatem, ou supprimem as mesmas forças. Os *affeitos d'animo*, que abatem as forças, pela sua natureza saõ

E

de-

defesos: nem por isso se segue que indistinctamente são bons os *excitantes*, porque no mesmo modo delles ha damno; e algum ha que seja essencialmente danoso pela perturbação, que faz na economia animal, como a *ira*. A *alegria* que não passa de satisfação de espirito, he a melhor das paixões de animo: esta he a que deve procurar-se sempre quanto possível for; conservar-se, e não deixar-se alterar com o fel das outras paixões, que quando levadas a hum certo gráo, nunca deixão de solapar os fundamentos da vida, quando não a arruinão promptamente.

A D D I Ç A Õ.

Como fica dito, que he preciso hum certo gráo de forças de estomago, para conseguir bom effeito do uso interno das *aguas mineraes*, este se poderá conseguir, como aconselha Hofmann, com o uso de algumas gottas de algum *elixir*, ou tintura *amarga*, ou vinho *chalybeado*, tomadas huma hora antes de comer; ao tempo mesmo do exercicio, que fica recommendado. Huma colher das de chá será a quantidade sufficiente de qualquer remedio semelhante, que deve ficar á escolha do Professor prudente.

He da mesma fórma que se pode augmentar a virtude das *aguas mineraes* quando bebidas, se a intenção he des obstruir, ou mesmo fazer expellir pela *diurese*, ou evacuação por urina, aquelles

les restos d'humor que não são susceptiveis d'humma attenuação tal, que lhes facilite a expulsão pelas insensíveis excreções. Esta virtude pendente pela maior parte dos saes, que a analyse tem demonstrado existentes nas *aguas das Caldas*, actua-se pela addição de outros, que huma constante prática tem provado serem mais capazes de excitar semelhante evacuação: taes são os que se comprehendem ordinariamente debaixo da denominação de *Tartaros soluveis*, e entre estes eu dera a preferencia á *Terra foliada de Tartaro*. A sua dose he, como nos mais medicamentos, relativa a tantas circumstancias, que não he facil desenvolver aqui, e particularmente não havendo nenhum d'aquelles, para cujo uso se dirige esta Memoria, de fazer uso de addições, nem ainda mesmo da agua, sem conselho, e direcção de Professor prudente. Parece-me porém, que entre dez graões, e vinte em cada hum dia, fica bem marcada a dose ordinaria da *Terra foliada*, ou tomando-a toda d'huma vez, ou repartida pelas pequenas bebidas aconselhadas no § IV. He com tudo de advertir, que entre as indicações, que nem sempre correspondem no successo á intençaõ Medica, deve ter hum dos primeiros lugares a de fazer sahir pela *diurese* movida por medicamentos os liquidos, que conservados, ou alterados perturbaõ a economia animal. Não ha Medico, que ignore, quantas vezes se trocãõ os effeitos dos remedios, e fallaõ, a pezar de parecerem os mais bem applicados; af-

fim como não ha doente, que se não affija, quando o esperado successo não coteja com a esperança concebida, e para estes he que me pareceo preciso fazer esta advertencia, a fim de socegar-lhes o espirito, ajuntando entre tanto, que como estas addições devem ser da alçada de Professor prudente, a elle toca o dirigir o resto.

Naõ he, ultimamente, de pequena importancia o artigo relativo ao *regimento* despois do uso das aguas, seja interno, ou externo. Naõ fei bem porque razaõ o numero de quarenta dias tem sido, como consagrado, a muitas cousas fyficas, e nomeadamente (vindo ao noso caso) ao *regimento* das aguas das Caldas. O que vulgarmente se entende debaixo deste nome, limita-se á observação de certas cousas por hum determinado espaço de tempo, para facilitar o inteiro effeito de hum tal medicamento. Isto observado convenientemente não pôde deixar de ser muito util; porém nem o tempo deve ser igual para todos indistinctamente, nem a religiosa observancia del- le carece de perigo pelo repente, com que ordinariamente se passa d'hum extremo a outro diametralmente opposto. Naõ he preciso saber, que Hippocrates disse, que *a natureza se offende do animo*, e que tudo o que paulatinamente se faz he seguro, seja no que for, e particularmente quando se trata de passar de humas a outras differentes cousas: porque isto que a paciente observação suggerio a este grande homem, he taõ palpavel, e

aga-

agafalha-se tanto com a razão, que não precisa recommendado. He com tudo o abuso vulgar observar esta quarentena com tanta constancia, quanto, passada ella, se entregaõ a huma prática opposta, e por tanto nociva. Conservar a dieta recommendada no uso das aguas por algum tempo mais, he de summa utilidade: mas indo paulatinamente relaxando-a, e com muita prudencia, até que a ausencia absoluta, e perfeita, ou ao menos a maior moderação possível dos antigos padecimentos se tenha obtido, quando elles não são veniveis inteiramente. Daqui pois se vê, que para huns será mais limitado, para outros mais extenso o tempo chamado de *regimento*; as forças do convalescente, e a diminuição, ou inteira cessação das molestias, que determinão o uso das *aguas thermaes*, são o que deve ferver de regra para a extensão do tempo, com tanto que de modo nenhum se fação transições repentinas: *Sat cito, si sat bene.*

F I M.

C A T A L O G O

*Das Obras já impressas, e mandadas compôr pela
Academia Real das Sciencias de Lisboa; com
os preços, por que cada huma dellas se
vende brochada.*

I. B REVES Instrucções aos Correspondentes da Academia, sobre as remessas dos productos naturaes, para formar hum Museo Nacional. - - - -	120
II. Memorias sobre o modo de aperfeiçoar a Manufactura do Azeite em Portugal, remettidas á Academia, por João Antonio Dalla-Bella, Socio da mesma. - - - -	480
III. Memoria sobre a Cultura das Oliveiras em Portugal, remettida á Academia, pelo mesmo Author. -	480
IV. Memorias de Agricultura premiadas pela Academia, 2. vol. 8. - - - -	960
V. Paschalis Josephi Mellii Freirii, Hist. Juris Civilis Lusitani Liber singularis, 1. vol. 4. - - - -	640
VI. Ejusdem Institution. Juris Civilis Lusitani 2. vol. 4. - - - -	960
VII. Osmia, Tragedia coroada pela Academia. - - -	240
VIII. Vida do Infante D. Duarte, por André de Rezende, 1. vol. 8. - - - -	160
IX. Vestigios da Lingua Arabica em Portugal, ou Lexicon Etymologico das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, composto por ordem da Academia, por Fr. João de Souza, 1. vol. 4. -	480
X. Dominici Vandellii, Viridarium Grysley Lusitanicum Linnæanis nominibus illustratum, 1. vol. 8. -	200
XI. Ephemerides Nauticas, ou Diario Astronomico para o anno de 1789, calculado para o meridiano de Lisboa, e publicado por ordem da Academia, 1. vol. 4. - - - -	360
O mesmo para o anno de 1790, 1. vol. 4. - - - -	360

- O mesmo para o anno de 1791 , 1. vol. 4. - - - - 360
- O mesmo para o anno de 1792 , 1. vol. 4. - - - - 360
- XII. Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa , para o adiantamento da Agricultura , das Artes , e da Industria em Portugal , e suas Conquistas , 2. vol. 4. - - - - - 1600
- XIII. Collecção de Livros ineditos de Historia Portugueza , dos Reinados dos Senhores Reys D. Joáo I. , D. Duarte , D. Affonso V. , e D. Joáo II. , 1. vol. fol. - - - - - 1800
- XIV. Avisos interessantes sobre as mortes apparentes , mandados reopilar por ordem da Academia. - - - gr.
- XV. Tratado de Educaçáo Fyfica para uso da Nação Portugueza , publicado por ordem da Academia Real das Sciencias , por Francisco de Mello Franco , Correspondente da mesma Sociedade. - - - - 360
- XVI. Documentos Arabicos da Historia Portugueza , copiados dos originaes da Torre do Tombo com permissáo de S. Magestade , e vertidos em Portuguez por ordem da Academia , pelo seu Correspondente Fr. Joáo de Souza. - - - - 480
- XVII. Observaçóes sobre as principaes causas da decadencia dos Portuguezes na Asia , escritas por Diogo de Couto em fórma de Dialogo , com o titulo de Soldado Pratico ; publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa , por Antonio Caetano do Amaral , Socio Effectivo da mesma. - - - - 480
- XVIII. Flora Cochinchinensis : sistens Plantas in Regno Cochinchina nascentes. Quibus accedunt aliæ observatæ in Sinensi Imperio , Africâ Orientali , Indiæque locis variis. Labore , ac studio Joannis de Loureiro Regiæ Scientiarum Academiæ Ulyssiponenfis Socii : Jussu Acad. R. Scient. in lucem edita , 2. vol. in 4.º maior. - - - - - 2400
- XIX. Synopsis Chronologica de Subsídios , ainda os mais raros , para a Historia , e Estudo critico da Legislaçáo Portugueza ; mandada publicar pela Academia Real das Sciencias , e ordenada por José Anastasio de Figueiredo , Correspondente do Número da mesma Academia , 2. vol. 4.º - - - - - 1800

- XX. Tratado de Educaçãõ Fyfica para uso da Naçaõ
 Portugueza , publicado por ordem da Academia Real
 das Sciencias , por Francisco José de Almeida , Cor-
 respondente da mesma Sociedadade. - - - - - 360
- XXI. Obras Poeticas de Pedro de Andrade Caminha ,
 publicadas de ordem da Academia 1. vol. 8.º - - 600
- XXII. Advertencias sobre os abusos , e legitimo uso
 das Aguas Mineræes das Caldas da Rainha , publi-
 cadas de ordem da Academia Real das Sciencias ,
 por Francisco Tavares , Socio Livre da mesma Acad. 120

Estão debaixo do prélo as seguintes.

- Açtas , e Memorias da Academia Real das Sciencias , 1.º vol.
 Taboadas Perpétuas Astronomicas para uso da Navegaçãõ Por-
 tugueza.
- Collecçãõ de Livros ineditos de Historia Portugueza , dos
 Reinados dos Senhores Reis D. Joaõ I. , D. Duarte , D.
 Affonso V. , e D. Joaõ II. , 2.º e 3.º vol.
- Diccionario da Lingua Portugueza.
- Memorias de Litteratura Portugueza , 1. e 2. vol.
- Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de
 Lisboa , 3.º vol.
- Institutionum Juris Civilis Lusitani Liber III. de Jure Rerum.

*Vendem-se em Lisboa nas logeas de Borel , e de Bertrand ,
 e na da Gazeta ; e em Coimbra tambem pelos mesmos preços.*







